

A Trova literária, o verso da arte real

Paulo Timm – Especial para www.viapolitica.com.br

Trova Literária é uma ~~Forma Poética~~ milenar, sendo que o poema é composto de quatro versos em redondilhas maiores de rimas alternadas, como no exemplo a seguir, atribuído ao pioneiro do trovadorismo português Antonio Correia de Oliveira, no início do século XX, considerada estas duas, a seguir, as mais belas trovas em língua portuguesa:

Saudades

Oh águas do mar, salgadas!
De onde lhes vem tanto sal?
Vem das lágrimas choradas
nas praias de Portugal.

Sinos

Sino, coração da aldeia,
coração, sino da gente.
Um a sentir quando bate,
outro a bater quando sente

Originalmente, o termo “trova” era aplicado a qualquer poema ou canção, geralmente de caráter popular, sendo chamado de “trovador”, poeta ou vate aquele que as declamava. O título de “Trovador”, aliás, no entender de Eno Teodoro Wanke – “A Trova”, pg 80 -, chegou a ser uma distinção nobiliárquica em certas regiões da Europa. Como salienta o apresentador de outro trovador ilustre, Newton Rossi, mineiro de Pouso Alegre, em (Trovas Escolhidas, Ed.Elevação,2003): “ a trova inspirou a temática do amor por mais de mil anos, que ainda hoje nos arrebatava, e influenciou, com Petrarca e outros, no florescimento renascentista”. Posteriormente a Trova passou a ser considerada quando com uma composição de quatro versos com sete sílabas, com acento obrigatório na sétima sílaba, geralmente com rimas ABAB (alternadas), embora haja um sem-número de trovas com rimas ABCB (uma única rima alternada), conhecidas como “trovas de rima simples”. A trova pode ser lírico-filosófica ou humorística.

- A) Lírico-Filosófico – abrange as trovas sentenciosas, morais, religiosas, políticas, pictóricas e sentimentais, tal como uma de minhas criações:

O Grande Dilema

O grande dilema do homem
Não o divide entre ser ou não ser
O ser é na verdade,
Uma verdade que vem a ser...

- B) Humorístico – abrange composições brincantes, satíricas, epigramáticas e anedóticas, como esta de Newton Rossi:

CLVI – Trovas Escolhidas

Bolsa ou vida, sem correr,
Um tiro e encurto os teus dias!
-Tanto faz...pode escolher
As duas estão vazias

Conta-se, também, que a origem da Trova estaria nos confins do Império Romano, ou

talvez, antes, até, remontando aos rapsodos gregos, aos odeiros egípcios. Sabe-se, na verdade, que à época de Constantino como Imperador de Roma, Século IV AC, a Igreja unificou sua doutrina com base nos ensinamentos de Santo Agostinho e passou a perseguir cruelmente os rivais de fé, tais como gnósticos, maniqueus, cátaros e albigenses, rosa-cruzes e iluminatti, os quais passaram a divulgar suas idéias através de poemas musicados, próximos da trova. O Trovadorismo encontrou sua plenitude ao sul da França, em Provença, onde se falava a “langue d’oc”, dos occitanos. Imortais poetas, deixaram à posteridade metros de estrofes. Para os interessados no tema fica a recomendação da leitura do Manual de Versificação Romântica Medieval, Lírica Trovadoresca, do Professor Segismundo Spina, da Universidade de São Paulo. Tudo teria florescido no século IX, pelo trabalho do Duque de Aquitânia, grande trovador, quem revigorou o Trovadorismo medieval, cujo sentimento e forma poética nos chega até hoje. Há incontáveis trovadores no Brasil e, inclusive, uma Academia Brasileira de Trova, no Rio de Janeiro, e a União Brasileira de Trovadores (http://www.ubtnacional.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=31:a-trova&catid=4:historias&Itemid=6).

Esta, além de dedicar à reflexão e divulgação da trova, registra, ainda as principais obras que tratam do assunto, a saber, às quais eu acrescento alguns sites:

01- Meus Irmãos Trovadores

Luiz Otávio

Casa Editora Vecchi Ltda. - 1956

02- A Trova no Brasil

Aparício Fernandes

Editora Artenova S.A. - 1972

03- Trovadores do Brasil

Aparício Fernandes (coletânea)

Editora Minerva Ltda. 1966 - Três Volumes

04- Nossas Trovas

Aparício Fernandes(coletânea)

Companhia Brasileira de Artes Gráficas - 1973

05- O Rei dos Reis

Aparício Fernandes(coletânea)

Editora Minerva Ltda. - 1968

06- As mais Belas Poesias de Exaltação às Mães

Aparício Fernandes(coletânea)

Editora Minerva Ltda. - 1967

07- Mil Quadras Populares Brasileiras

Carlos Góes

F. Briguet e Cia Editores - 1916

08- Mil Trovas Populares Portuguesas

Agostinho de Campos e

Livraria Ailland e Bertrand (Lisboa) - 1917 Alberto d' Oliveira

09- Trovas Brasileiras

Afranio Peixoto

W.M. Jackson Inc. Editores - 1944

10- Cancioneiro dos Ciganos

Mello Moraes Filho

B.L. Garnier, Editor- 1885

11- Tratado de Versificação

Olavo Bilac e Guimarães

Livrada Francisco Alves 10ª ed. - 1956 - Passos

12- Trovadores Cearenses

Cantina Galeão (Coletânea)

Editora Henriqueta Galeno - 1976

13- Coleção Trovas e Trovadores

Aparício Fernandes (Diversos)

Livraria Freitas Bastos - 1962 - Zalkind Piatigorsky

14- Coleção Trova do Brasil

Aparício Fernandes, Madalena

Editora Minerva Ltda - 1965

Léa e Zalkind Piatigorsky

15- Coleção Trovares Brasileiros

Juiz Otávio e J.G Araújo Jorge

Editora Vecchi - 1962

(Diversos)

16- Trova de Vários Autores

Academia Brasileira de Trovas

Editora Pongetti - 1973

17- A Trova - Editora Pongetti 1973 - Eno Teodoro Wanke

A Trova Popular - Editora Pongetti 1974 - Eno Teodoro Wanke

A Trova Literária - Folha Carioca 1976 - Eno Teodoro Wanke

18- Dicionário de Rimas - Livraria Lello

Costa Lima (Livraria Portugal)

19- Dicionário de Rimas da Língua Portuguesa

José Augusto Fernandes (Record)

20- Vocabulário de Rimas Ediuoro 1983 - Sérgio Ximenes

21- Dicionário de Rimas 1904 - Guimarães Passos

22- Método para Trovar

Francisco Nogueira - Editora Novo Horizonte - 1980

23- Pequeno Estudo da Trova - Otávio Venturelli – 2004

24 – SITES ESPECIALIZADOS

- <http://www.clerioborges.com.br/oficinatrovadorismo.html>

•

http://www.sitesnobrasil.com/diretorio/artesecultura/literatura/periodos_movimentos/trovadorismo.htm

- www.falandodetrova.com.br – www.caestamosnos.org

Há no Brasil, como se vê, uma intensa produção de trovas com seus autores distribuídos por todo o país. Inúmeras antologias registram este processo. Aqui, entretanto, aponto a minha seleção, com algumas de minha lavra, das que mais que comovem sempre que volto a lê-las, destacando, pelo carinho da amizade e pela paciência em tentar ensinar-me a arte, a obra de Newton Rossi.

Trovar e orar – Newton Rossi

Aos trovadores convém

Em silêncio meditar

Pois fazer trovas, também,
É outro jeito de orar.

Gotas de luz – Newton Rossi

As gotas de lua, na rua,
São estrelas derramadas
Dos olhos tristes da lua,
Chorado nas madrugadas

A lei do amor – Newton Rossi

Quanto mais leis, mais abuso.
Para afugentar a dor,
Basta colocar em uso
Uma só lei, a do amor.

Tempo - Laura Maria de Queiroz

Passa o tempo , devagar
Mas, se acontece que a gente
Por acaso está contente,
Começa o tempo a voar

Minha infancia - Emília Moura

Minha infância está presente

É como se fora alguém
Tudo o que dói nesta noite
Eu sei, é dela que vem

Linda Trova - Ademar Tavares

Oh linda trova perfeita,
Que nos dá tanto prazer!
Tão fácil, depois de feita;
Tão difícil de fazer.

Trovar - Jefferson L. de Almeida

Trovar! Esta arte requer
Simplicidade e cautela.
A trova é como mulher:
Quanto mais simples , mais bela!

Trova Perfeita - Walter Waeny

É a trova uma cela estreita
- menor , talvez, não exista –
e só faz trova perfeita
quem é, mesmo, um grande artista

A trova - Amadeu Fontana Lindo

Uma trova pode Ter
Filosofia e meiguice;
Difícil nela é dizer
O que outro ainda não disse.

Semelhança – Décio Valente

Entre o que fui e o que sou
Não existe semelhança
Pois o mundo transformou
Meu coração de criança

Meu coração – Décio Valente

Qual estrada abandonada,
Assim é meu coração:
Nela não passa mais nada,

nele morreu a ilusão

Lazer e dor – Décio Valente

Num momento de lazer

Perguntou-me um pensador:

-Você sabe que o prazer

é a antevéspera da dor?

Saudade – Décio Valente

Saudade – sonho da gente,

Visão da vida passada,

Que torna a vida presente

Menos triste e amargurada.

Pranto do mar - Décio Valente

Quando, triste, o sol desmaia,

As ondas vêm enxugar,

No lenço branco da praia,

O eterno pranto do mar.

Te adoro – Décio Valente

As ondas beijam a praia

Gaiotas beijam o mar;

Só eu, que tanto de adoro,

Não consigo te beijar...

Idéia nova – Décio Valente

É raro encontrarmos trova

Sem defeito , original,

Que contenha idéia nova

Com expressão natural

Saudade

Publicadas em http://www.caestamosnos.org/rev_trovamar/Fevereiro_2010.html

Na carta, ao dizer-te quanto
a saudade me consome,
as reticências do pranto
quase apagaram meu nome.

Carlos Guimarães

Fizemos, na vida ingrata,
do nosso amor um tesouro:
os filhos nos deram prata,
os netos nos deram ouro!

José Maria M. de Araújo

Quero falar... retrocedo...
Pois tenho um pavor medonho
de que ao contar meu segredo
você destrua o meu sonho...

Luiz Otávio

Tua visão permanece
no meu olhar. Não fugiu.
O lago nunca se esquece
da estrela que refletiu.

Raul Serrano

Paixão- Paulo Timm

Da paixão já se disse tudo
Nada resta decerto por dizer
Mas nela sinto sobretudo
Um desejo ardente de viver

Cuidado! Muito cuidado! Paulo Timm

Cuidado! Muito Cuidado!

Nada compromete mais a boa razão

Do que o tropeço do desajeitado

Ou o excesso de sua argumentação.

Solitário – Paulo Timm

As rosas precisam do sol
As mulheres de muito amor
Eu solitário girassol
Só preciso do teu calor

Preferência – Paulo Timm

Uns preferem as morenas
Outros nas loiras dão fé
Eu que sou meio pequeno
Me basta nelas ter pé

Clonagem – Paulo Timm

Nesta questão da clonagem
Muito há o que discutir
Só não está na contagem
O número de imbecis a surgir

Relatividade – Paulo Timm

Tudo na vida é muito relativo
O justo e o injusto estão em tudo
E igualmente justificável são em tudo
Tudo é nada apesar do superlativo

Caminhos – Paulo Timm

Assim caminha a humanidade
Na base do vale-tudo
Os tolos não param diante de nada
Os sábios diante de tudo

Dilema – Paulo Timm

Paciência , na vida o grande dilema
Por muitos tido como estrategema

Leva-se muito tempo para aprendê-la

E vive-se tão pouco depois de tê-la...

Arrependimento – Paulo Timm

Se arrependimento no mundo matasse

Haveria uma crise de povoamento

Pois não há quem não se arrependa

De tanto inventado e tolo tormento

Nova dimensão – Paulo Timm

Entre o tempo e o espaço

Descobri nova dimensão

A saudade do teu abraço

Que tocou meu coração

Fernando Pessoa foi também um trovador emérito, incansável. Suas Quadras de Gosto Popular estão publicadas em www.torres-rs.tv/literatura. Ei-las em sua mais pura e suave beleza:

Cantigas de portuguesas

Fernando Pessoa

São como barcos no mar —

Vão de uma alma para outra

Com riscos de naufragar.

Eu tenho um colar de pérolas

Enfiado para te dar:

As per'las são os meus beijos,

O fio é o meu penar.

A terra é sem vida, e nada
Vive mais que o coração...
E envolve-te a terra fria
E a minha saudade não!
Deixa que um momento pense
Que ainda vives ao meu lado...
Triste de quem por si mesmo
Precisa ser enganado!

A Trova Literária, vai assim, seguindo seu curso e ganhando tanto novos adeptos em sua forma mais clássica, tradicional, como alguns reformadores. Este o caso, por exemplo, de Luiz Martins, poeta brasileiro. Ele vem trabalhando, há dez anos, numa experiência poética de misturar formas poéticas do Ocidente com o Oriente, “saquê com pinga, banana com sushi”, a partir do cruzamento do haicai com a quadra, “a nossa trovinha, que também é espirituosa, mas loquaz, extrovertida, para fora, coloquial e convivencial”. Seu último livro foi lançado pela Editora da Unb no projeto “Outras Leituras”.

Anexos – 1 . Hino dos Trovadores

2. Entidades de Trovadores

2 - Entidades de Trovadores no Brasil Atual

Fonte : <http://www.clerioborges.com.br/oficinatrovadorismo.html>

1 - CTC

O CLUBE DOS TROVADORES CAPIXABAS, CTC, é uma entidade cultural, sem fins lucrativos de divulgação da Trova e da Poesia. Foi fundado a 1º de Julho de 1980, por Clério José Borges, Luiz Carlos Braga Ribeiro e José Borges Ribeiro Filho, no Espírito Santo, com base numa idéia do Escritor Eno Theodoro Wanke.

O CTC possui o título de Utilidade Pública Estadual (Lei José Carlos Gratz) e Municipal na Serra, (Lei Márcia Lamas). O CTC possui mais de 300 sócios em atividade, no Estado e mais de 1300 sócios correspondentes no Brasil e Exterior (Portugal; Argentina, Jorge Piñero Marques; Estados

Unidos, etc...). É uma das entidades culturais que mais promove no Brasil.

Anualmente o CTC, realiza os Seminários Nacionais da Trova no Espírito Santo, desde 1981. O CTC já organizou também eventos em outros Estados. Dois Congressos de Trovadores foram realizados em São Paulo, com Marília Martins e Inês Catelli; Um Congresso, em Salvador, Bahia, com Luciano Jatobá e um Congresso de Trovadores, no Rio de Janeiro, na SUAM, com o Prof. José Maria de Souza Dantas.

O CTC é uma entidade de Utilidade Pública Municipal na Serra, graças a iniciativa da Vereadora Márcia Lamas. O título foi aprovado por unanimidade e se transformou na Lei Municipal N.º 1.563/91, sancionada pelo Prefeito Adalton Martinelli.

O CTC possui também o título de Utilidade Pública Estadual aprovado, por unanimidade, pela Assembléia Legislativa Estadual e lei sancionada pelo Governador do Estado, Albuíno Cunha de Azeredo em 20 de setembro de 1991. Lei N.º 4.554 de autoria do Deputado Estadual José Carlos Gratz.

Oficialmente os fundadores do CTC são: Clério José Borges; José Borges Ribeiro Filho e Luiz Carlos Braga Ribeiro.

Grças a iniciativa do CTC existem hoje Praças dos Trovadores em Cariacica, Vila Velha e Vitória e o presidente e sócios do CTC são regularmente convidados a participar e realizar palestras nas cidades de Porto Velho, Rondônia; Porto Alegre-RS; Rio de Janeiro; São Paulo; Brasília-DF; Salvador-BA; Recife-PE; Petrópolis-RJ; Campos-RJ; Maringá-PR; Timóteo-MG; Magé-RJ; Olinda-PE e Nova Prata - RS.

2 - FEBET

A Federação Brasileira de Entidades Trovistas, FEBET é a maior e mais bem organizada entidade de Poetas Trovadores do Brasil. Congrega Poetas, Editores de Informativos Culturais e muitos, muitos Trovadores. Foi fundada em 1983, em Vila Velha, Espírito Santo e sua Sede Nacional é no Rio de Janeiro. Nos dois primeiros anos de fundação foram Cadastrados mais de 2.000 sócios. A Febet surgiu de uma idéia nascida no 1º (1981) e no 2º (1982) Seminários Nacionais da Trova, realizado no Estado do Espírito Santo, Brasil. Houve uma consulta a mais de 5.000 poetas em todo o Brasil e, em 1983, a FEBET foi oficialmente fundada. A entidade foi organizada pelo Trovólogo, Eno Theodoro Wanke e contou com o apoio imediato de Rodolfo Coelho Cavalcante, da Bahia e Clério José Borges, do Espírito Santo.

3 - UBT

A União Brasileira de Trovadores é uma entidade cultural que possui seções em vários Estados Brasileiros. Foi fundada por Luiz Otávio, no Rio de Janeiro, em Janeiro de 1967. A UBT surgiu de uma cisão, ou seja, um descontentamento. Luiz Otávio e um grupo de trovadores do Sul e Sudeste do Brasil não concordavam em estarem juntos aos Repentistas e Cordelistas do Nordeste, no Grêmio Brasileiro de Trovadores, o GBT, fundado em Salvador, Bahia, a 8 de Janeiro de 1958, pelo Trovador Rodolfo Coelho Cavalcante. Em Janeiro de 1967, Luiz Otávio desliga-se do GBT e aproveitando as seções do GBT já criadas no Sul e Sudeste, funda a UBT, com sede no Rio de Janeiro e seções em várias cidades brasileiras.

Na vida quem se projeta,
seja a profissão qual for
sempre aparece um pateta
para tirar seu valor.
Rodolfo Coelho Cavalcante.

4 - ABT

A Academia Brasileira da Trova é um entidade cultural com sede no Rio de Janeiro. Foi fundada por Álvaro Farias; Symaco da Costa; Félix Aires, Onildo de Campos, entre outros, em 26 de Dezembro de 1960.

Há tanto burro mandando
em homens de inteligência
que, às vezes, fico pensando
que burrice é uma ciência.
Symaco da Costa.

A Academia Brasileira da Trova é uma entidade de destaque e bastante atuante no Rio de Janeiro.